

1 Aos dezenove dias do mês de agosto de 2013, de 9h00 as 17h00, reuniu-se ordinariamente o  
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, no Auditório do Hotel Portobello  
3 Ondina, situado na Av. Oceânica, nº 2.275, Ondina, Salvador/BA. **Participaram os seguintes**  
4 **membros titulares:** Júlio Cesar Rocha Mota - Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA,  
5 Valeska Cavalcante da Costa - Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL; Carlos Fernandes  
6 Melo - Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO; Wagner Soares Costa - Federação das  
7 Indústrias do estado de Minas Gerais - FIEMG, Sérgio Bastos - Federação das Indústrias do estado  
8 da Bahia - FIEB, Ana Paula Farias Castro - Irrigante - Pessoa Física, João Batista Araújo Silva -  
9 Associação dos Produtores Rurais Irrigantes do Vale do Moxotó, José Bonifácio Valgueiro de  
10 Carvalho - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba, Israel Barreto Cardoso - Associação  
11 dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro, Luciano Souza Ribeiro -  
12 Cooperativa dos Piscicultores do Alto e Médio São Francisco, José Noá Pereira - Associação dos  
13 Pescadores Profissionais Amigos dos Vale do rio Grande, José Maciel Nunes de Oliveira -  
14 Federação dos Pescadores do estado de Alagoas - FEPEAL, Mozart Bandeira Arnaud - Companhia  
15 Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, Renato Júnio Constâncio - CEMIG, Marcus Vinicius  
16 Polignano - Instituto Guaicuy, Johann Gnadlinger - Instituto Regional da Pequena Agropecuária  
17 Apropriada - IRPAA, Anivaldo de Miranda Pinto - Fórum de Defesa Ambiental - FDA, Carlos  
18 Eduardo Ribeiro Junior - Canoa de Tolda, Wilson José da Silva - Consórcio dos Municípios do Lago  
19 de Três Marias - COMLAGO, Márcio Tadeu Pedrosa - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária  
20 e Ambiental - ABES/MG, Marcelo de Oliveira Latuf - Universidade Federal da Bahia - UFBA, Avani  
21 Terezinha Gonçalves Torres - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Melchior Carlos  
22 do Nascimento - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Cláudio Pereira da Silva - Comunidade  
23 Quilombola Lagoa das Piranhas, Luciano de Sousa Lino - Prefeitura Municipal de Pompéu,  
24 Demóstenes da Silva Nunes Júnior - Prefeitura Municipal de São Desidério, Antônio Valadares de  
25 Souza Filho - Prefeitura Municipal de Afogados da Ingazeira, Antônio Jackson Borges Lima -  
26 Prefeitura Municipal de Traipu, Eugênio Spengler - Secretaria de Meio Ambiente do Estado da  
27 Bahia - SEMA, Pedro de Araújo Lessa - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe  
28 - SEMARH, José Luiz de Souza - Ministério da Integração Nacional, Renato Dalla Lana, Ministério de  
29 Minas e Energia - MME. **Participaram os seguintes membros suplentes:** Eduardo Luiz Rigotto -  
30 Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Adson Roberto Ribeiro - Associação da  
31 Bacia do São Pedro, José Cisino Menezes Lopes - Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia  
32 - AIBA; Domingos Márcio Matos - Colônia de Pescadores Z-60, Lessandro Gabriel da Costa -  
33 Associação Ambientalista do Alto São Francisco - ASF, Antônio Eustáquio Vieira - Movimento  
34 Verde Paracatu - MOVER, Dayse Maria Aparecida da Fonseca - Associação Comunitária José do  
35 Nascimento Leite, Iveraldo Pereira Junior - Povo Fulni-ô, Maria Amelia de Coni e Moura Mattos  
36 Lins - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA, Carlos Roberto dos Santos -  
37 Fundação Nacional do Índio - FUNAI. **Participaram também:** Shirley Pimentel de Souza, Júlio Cesar  
38 Nery Ferreira, Raquel Pereira de Souza, Raimundo Marques, Ednaldo de Castro Campos, Cristiano  
39 Dias Carneiro, Marcus Vinicius Ferreira, Marcondes Libório de Sá, Marcilio Rosa e Silva, Mulcimer  
40 Dalmon, Rosa Cecilia S. Santos, Eliete Freitas da Rocha, Alfredo Fernandes, Tobias Basílio, Jorge  
41 Izidro dos Santos, Fernanda Aguiar, Antônio Jose Machado Rocha, Arnaldo Lopes de Lima, Thiago  
42 V. de Aragão, Carlo Rossi, Ana Cristina da Silveira, Remir José dos Santos, Luiz Alberto Rodrigues  
43 Dourado, Elias da Silva, Maria de Lourdes Amaral, Aluísio Ferreira Gomes, Sirléia Márcia de Oliveira  
44 Drumond, Marcos Antonio Pereira O. Silva, Larissa Santos Lima, Hilda de Paiva Bicalho, Sonáli  
45 Calvalcanti Oliveira, Alberto Simon, Douglas Falcão Wanderley, Helder Freire, Malu Follador,  
46 Wilton Mercês dos Santos, Ivanilton de Araujo Aquino, Apolo Heringer Lisboa, João Carlos Melo,

47 Célia Maria Brandão Fróes, João Nogueira da Silva, Josias Gomes Filho, José Valter Alves, Regina  
48 Célia Greco Santos, Luiz Roberto Porto Farias, Tales Heliodoro Viana, Sérgio Silva de Araújo, Delane  
49 Barros, Ricardo Oliveira, Wilma Nascimento, Bruno Carvalho, Edison Ribeiro, Jose Patriota, Maria  
50 Gabriele dos Santos, Anália Aparecida, Albino Tavares, Claudionor Vieira, Helder Rezende Xavier,  
51 Miller Coler de Coelho, Eniedson F. dos Santos, Joao Lopes Araujo, Manoel Uilton dos Santos,  
52 Dirceu Mendes Ribeiro, Larissa Rosa, Pedro Vieira, Silvia Freedman, Ricardo Campos, Antenor de  
53 Oliveira Aguiar Netto, Anny Caixeta e Rúbia Mansur. A reunião iniciou-se com a cerimônia de  
54 abertura e composição de mesa com representantes da Diretoria Colegiada (DIREC) do CBHSF.  
55 Após a composição da mesa e abertura oficial da reunião, o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do  
56 CBHSF, convida o Sr. Eugênio Spengler, Secretário de Meio Ambiente do estado da Bahia, nesse  
57 ato, representando o governador do estado da Bahia, para dar boas vindas aos membros do  
58 CBHSF. Após as boas vindas, foi dada a palavra ao Sr. Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio  
59 SF, para falar em nome das Câmaras Consultivas Regionais do CBHSF e das Comunidades  
60 tradicionais, ao Sr. Iveraldo Júnior para falar em nome dos Povos Indígenas e ao Sr. José Luiz Souza  
61 para falar em nome do governo federal. Após as falas de boas vindas dos representantes, o Sr.  
62 Anivaldo Miranda faz uma explanação dos últimos doze meses de trabalho do CBHSF e o esforço  
63 para retomada do funcionamento normal do Comitê, após período de turbulência no seu  
64 funcionamento interno. Foram retomadas todas as relações institucionais: com a entidade  
65 delegatária, com instituições parceiras, e principalmente, com o Ministério do Meio Ambiente por  
66 meio da SRHU e o Ministério da Integração Nacional, que são os dois Ministérios com os quais o  
67 comitê tem fortes relações e assuntos em comum, bem como as autarquias federais e estaduais, a  
68 CODEVASF, Agência Nacional de Águas - ANA. Outras ações destacadas na gestão foram a  
69 aprovação do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para utilização dos recursos da cobrança pelo  
70 uso da água; a reformulação do Regimento Interno, o processo eleitoral de renovação dos  
71 membros do CBHSF, que atingiu média de 44% (quarenta e quatro por cento) de renovação. Outra  
72 questão apontada pelo Presidente refere-se às discussões sobre a revisão da Resolução ANA nº  
73 552/2011, que engessa o Comitê na aplicação do recurso da cobrança pelo uso da água e ainda  
74 fala brevemente sobre os projetos hidroambientais aprovados nos anos de 2012 e 2013, que são  
75 continuamente acompanhados pelo Comitê. Foi relatada a representação do CBHSF no Encontro  
76 Internacional da Rede de Organismos de Bacia, com o fim de criar um setor de relações  
77 internacionais para que a bacia hidrográfica do rio São Francisco seja também inserida nesse  
78 grande cenário do debate e da aplicação de recursos para o desenvolvimento de um pacto  
79 internacional de governança para os recursos hídricos. Outra ação é o apoio do Comitê a um grupo  
80 de acadêmicos que realizaram uma expedição pelo baixo São Francisco, com a finalidade de  
81 levantar informações e apresentar soluções e encaminhamentos para a Bacia do São Francisco.  
82 Foram citados também diversos assuntos que o Comitê precisa discutir, como os projetos para  
83 instalação de usinas nucleares na bacia do São Francisco, as novas ideias de exploração do xisto  
84 betuminoso que tem um lado bastante impactante e pouco conhecido, a questão dos aquíferos  
85 que a própria Agência Nacional de Águas vem estudando os impactos nos aquíferos do Bambuí e  
86 do Urucuia, a construção das pequenas centrais hidrelétricas que causa sempre tensionamento, o  
87 canal de Alagoas que já está vertendo água, a Bahia com um novo canal que também está saindo  
88 da prancheta e ainda o projeto do Corredor Multimodal de Transporte informado pelo presidente  
89 da CODEVASF. Estes são os grandes desafios para a próxima gestão que devem ser trabalhados em  
90 conjunto com o poder público, sociedade civil e usuários. Após a fala do Presidente, foi lançado o  
91 vídeo institucional do Comitê. Finalizada a apresentação do vídeo institucional, o Sr. José Maciel  
92 Oliveira, secretário do CBHSF, pede para que todos recomponham a mesa. Na parte de informes

93 da DIREC, o presidente Anivaldo Miranda diz que em sua fala já atualizou a todos sobre o que está  
94 acontecendo no Comitê, propondo assim a passar para o próximo ponto de pauta. Após a  
95 concordância de todos, passa-se para o próximo item de pauta, a aprovação da ata da plenária  
96 extraordinária ocorrida em Brasília, nos dias 4 e 5 de abril de 2013. Após a exibição em tela, foi  
97 solicitado aos membros que foquem apenas nos destaques, indicando o número da linha para  
98 adequações e correções. Com a palavra, o Sr. Pedro Lessa, solicita que na linha quarenta e três,  
99 seja feita a correção do nome da sua instituição, o Sr. Johann, solicita a correção do seu  
100 sobrenome, a Sra. Sonáli solicita correções na numeração dos artigos e parágrafos, o Sr. José Luiz,  
101 solicita que as assinaturas do presidente e do secretário fiquem lado a lado. Após as discussões, a  
102 ata foi aprovada e será posteriormente disponibilizada no site do Comitê. Passando para o  
103 próximo item de pauta, o Sr. José Maciel Oliveira faz uma breve apresentação da minuta da  
104 Deliberação que será discutida, informa que já foi avaliada pelas câmaras técnicas do Comitê,  
105 numa reunião conjunta da CTPPP e CTIL, com base nos relatórios decorrentes das discussões que  
106 surgiram nas Oficinas de Usos Múltiplos. Para explanar melhor a situação, o Sr. José Maciel  
107 Oliveira, convida Carlos Eduardo, coordenador da CCR Baixo SF, para fazer uma breve  
108 apresentação, o mesmo diz que a deliberação surgiu a partir de uma proposta que foi feita na CCR  
109 Baixo, em 2012, para que de fato, se comece a discutir a questão da repartição do uso da água na  
110 bacia hidrográfica do rio São Francisco, a partir de discussões com a população no Baixo,  
111 Submédio, Médio e Alto São Francisco. A demanda foi aprovada pela DIREC e encaminhada à AGB  
112 Peixe Vivo, que realizou uma contratação de consultorias independentes para auxiliar o CBHSF. Foi  
113 esclarecido que o tema surgiu no ano passado quando foi sancionada a medida provisória do  
114 Governo Federal que acelerou o processo de renovação das concessões do setor elétrico na bacia  
115 do São Francisco. Sendo assim, ocorreram oficinas em todas as regiões da bacia, em Paulo  
116 Afonso/BA, em Penedo/AL, em Barreiras/BA, em Juazeiro/BA e em Três Marias/MG, para ouvir as  
117 pessoas sobre os impactos do uso da água e como elas viam o rio de fato. No final das Oficinas,  
118 foram elaborados três relatórios técnicos. A Deliberação que está em discussão recomenda que o  
119 conteúdo dos relatórios decorrentes das Oficinas Participativas sobre os Usos Múltiplos das Águas  
120 do São Francisco sejam considerados no momento da atualização do Plano de Recursos Hídricos  
121 da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no que couber. Após a explicação, foi dada a palavra ao  
122 plenário para discussões: o Sr. José Luiz, pergunta se os estudos irão para a atualização do Plano  
123 Decenal, pois na ementa da deliberação aparece Plano de Recursos Hídricos, solicita que o Sr.  
124 Alberto Simon, Diretor Técnico da AGB Peixe Vivo, esclareça seu questionamento. O Sr. Alberto  
125 Simon esclarece que esse tema passou pelas Câmaras Técnicas CTPPP e CTIL. Na Lei nº 9.433/97  
126 fala-se em Planos de Recursos Hídricos, onde cabe a cada bacia hidrográfica elaborar o seu plano  
127 de recursos hídricos. No caso do São Francisco, houve o primeiro Plano Decenal, período de 2004  
128 a 2013, e nessa atualização, o Plano poderá ser decenal novamente ou ter outro horizonte de  
129 planejamento. O Sr. José Maciel pergunta ao Sr. José Luiz se ele tem uma proposta, pois a  
130 deliberação será passada ponto a ponto. O Sr. José Luiz solicita apenas que na deliberação seja  
131 uniformizado “bacia hidrográfica do rio São Francisco”, sugere deixar tudo em letras maiúsculas e  
132 que abaixo do nome do Anivaldo Miranda, coloque presidente do CBHSF e abaixo do nome do  
133 José Maciel, secretário do CBHSF, até para uniformizar como na ata. Na sequência, o Sr. Roberto  
134 Lobo diz que o Plano que existe hoje foi um plano de dez anos, inclusive com previsão de revisão  
135 bianual, o que nunca foi feito. Se o próximo Plano não é Decenal, não vai ser atualização do atual,  
136 vai ser outro Plano. Porém, se é uma atualização tem que aparecer Decenal na ementa e também  
137 no corpo do texto. O Sr. Carlos Eduardo explica que foi elaborada uma minuta para contratação da  
138 atualização do plano, que não revoga o anterior, e sim, o atualiza nos temas que precisa ser

139 atualizado. O Sr. José Luiz diz que não recebeu a minuta referenciada e o Sr. Alberto Simon diz que  
140 a minuta foi enviada para os membros da câmara técnica CTPPP e para a DIREC. Após as  
141 explicações feitas ao plenário, a deliberação foi aprovada com uma abstenção. Foi dada uma  
142 pausa para almoço. Retomando a Plenária às 14 horas, o Sr. José Maciel Oliveira reinicia os  
143 trabalhos informando que próximo item de pauta é a apresentação do relatório da expedição no  
144 baixo São Francisco, em seguida, a apresentação das câmaras consultivas regionais, da diretoria  
145 executiva, aprovação de moções e encaminhamentos. Sendo assim, foi convidado o professor  
146 Antenor de Oliveira Aguiar Netto, da Universidade Federal de Sergipe para fazer a apresentação  
147 do relatório da expedição ao baixo São Francisco. O Sr. Antenor fez a apresentação da equipe  
148 técnica que apoiou o trabalho, citando a Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal da  
149 Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas e Universidade  
150 Federal de Minas Gerais. O professor informou que foi feita uma avaliação ao longo do Baixo São  
151 Francisco entre a foz e a cidade de Piranhas, em Alagoas, e Canindé do São Francisco, em Sergipe.  
152 O estudo teve como motivação a verificação dos impactos da redução da vazão no rio São  
153 Francisco, especialmente depois de Sobradinho, em 1979, e Xingó, em 1994, e também pela  
154 redução de vazões praticadas pelo setor elétrico nas regiões do sub-médio e baixo SF, praticando a  
155 vazão mínima de mil e cem metros cúbicos por segundo, além do acúmulo sistemático de  
156 problemas ambientais, tais como, assoreamento e degradação ao longo dos anos. Na sequência, o  
157 professor Antenor passa a palavra ao professor Marcus Vinicius Polignano, da Universidade  
158 Federal de Minas Gerais, que explica que a ideia foi criar um sistema independente de  
159 monitoramento permanente de vazão em um trecho selecionado do baixo SF, com foco em  
160 aspectos da hidrologia, da hidrodinâmica, da ecologia e do social, de forma a ter as próprias  
161 medidas para avaliar a situação e o impacto disso sob o ponto de vista socioambiental. Por isto,  
162 sugere-se neste trabalho promover com a máxima urgência, a negociação do pacto das águas com  
163 a ANA, ANEEL, ONS, CHESF e IBAMA, para que as mudanças no regime sejam discutidas com o CBH  
164 São Francisco, promovendo alocação de água nos reservatórios para ampliação de realização de  
165 cheias nas épocas adequadas. Outra questão importante é gerar esforços para garantir o  
166 abastecimento de água tratada na região do baixo São Francisco, observando a Lei nº 9.433/97,  
167 que garante os usos múltiplos das águas. Promover esforços para solucionar os problemas  
168 ambientais, sociais e econômicos nos perímetros irrigados. Promover o desenvolvimento de  
169 campanhas de reflorestamento com espécies nativas para recuperação das margens degradadas,  
170 especialmente, em áreas legalmente protegidas, como unidades de conservação e áreas de  
171 preservação. Após o encerramento da apresentação foi aberto espaço para perguntas e  
172 considerações do Plenário, após os esclarecimentos, os professores agradeceram a oportunidade.  
173 Na sequência da pauta, o Sr. José Maciel Oliveira, solicita que os coordenadores façam a  
174 apresentação ao plenário sobre as atividades das Câmaras Consultivas Regionais no mandato 2010  
175 a 2013. Dando início a apresentação, José Maciel, convida o coordenador da CCR Alto São  
176 Francisco, o Sr. Márcio Pedrosa, que inicia sua fala fazendo um agradecimento aos comitês  
177 afluentes do Alto São Francisco, informa ainda que após um período de turbulências, a CCR  
178 conseguiu retomar as atividades e desenvolver vários projetos hidroambientais na região,  
179 devolvendo águas de boa qualidade para o Rio São Francisco. Uma das primeiras decisões foi a de  
180 não criar um novo escritório, após o fechamento do escritório de Pirapora, tendo atualmente  
181 como apoio a sede da AGB Peixe Vivo e da ABES/MG. Na sequência, passa a palavra a cada  
182 membro de Comitê Afluente para que também apresentem suas ações locais e a atuação na CCR.  
183 A apresentação foi encerrada pelo Sr. José Valter, que detalhou o projeto de recuperação  
184 hidroambiental executado em Guaraciama/MG, com apresentação de um vídeo com os resultados

185 do projeto. Após a apresentação, foi convidado o coordenador do CCR Médio São Francisco, o Sr.  
186 Cláudio Pereira, que apresenta os membros da CCR e solicita que façam uma breve fala sobre a  
187 problemática da região, especialmente relacionada à longa e severa estiagem, informam que o rio  
188 está secando, as plantações de cana estão sendo feitas dentro do leito dos rios. Considerando  
189 toda a problemática existente, ressaltam a satisfação de todos pelo fato de a região ter sido  
190 contemplada com projetos hidroambientais financiados pelo CBHSF. Após a explanação do Sr.  
191 Cláudio Pereira, foi convidado o coordenador da CCR Submédio São Francisco, o Sr. Antônio  
192 Valadares, que fez agradecimentos aos membros da CCR, na sequência, informa que foram  
193 realizadas várias reuniões da CCR, citando a cidade de Afogados da Ingazeira, Flores, Triunfo e  
194 Itacuruba, todas no Estado de Pernambuco. No estado da Bahia ocorreram reuniões em Rodelas,  
195 Campo Formoso, Miguel Calmon e Casa Nova. Foram feitas discussões sobre a redução da vazão  
196 do Reservatório de Sobradinho, integração de bacias, seca no semiárido, usinas nucleares,  
197 revitalização da bacia e os projetos hidroambientais financiados com recursos da cobrança pelo  
198 uso da água. Na sequência, o Sr. Antônio Valadares solicitou que os membros da CCR falassem um  
199 pouco dos projetos contemplados na sua região. Após a fala do Sr. Antônio Valadares foi  
200 convidado o coordenador da CCR Baixo São Francisco, Sr. Carlos Eduardo, para fazer sua  
201 apresentação. Inicia agradecendo aos membros da CCR, relata que foi realizado um árduo trabalho  
202 nos decorrer destes três anos, com ministração de dois cursos propostos pela câmara, a  
203 Capacitação Opará, reuniões conjuntas com a CCR Submédio e a realização das Oficinas de Usos  
204 Múltiplos, que abrangeu toda a bacia e, por fim, a expedição que aponta os problemas não só do  
205 baixo, mas os impactos que chegam até lá, aproveita a oportunidade para agradecer a todos que  
206 contribuíram com os trabalhos. Após a apresentação das Câmaras Consultivas Regionais, a  
207 Diretoria Executiva do CBHSF faz uma breve apresentação, o secretário José Maciel informa que  
208 foi elaborado o relatório da gestão 2010 a 2013, que todos receberam impresso, encerrou a fala  
209 com um breve histórico desses três anos no comitê, apontando as dificuldades enfrentadas e os  
210 trabalhos realizados, ressaltando que teve muito orgulho de fazer parte da gestão. Com a palavra,  
211 a Sra. Avani Torres, vice-presidente, fala que sua participação proporcionou um processo de  
212 aprendizado muito grande nestes últimos seis meses e agradece a todos. O Sr. Anivaldo Miranda  
213 com a palavra final, agradece pelo convívio e, sobretudo, pela divisão da carga diária de  
214 problemas, esclarecendo que na reta final dessa gestão o Comitê tem que evitar três ameaças: a  
215 ameaça do corporativismo, que até certo limite é uma coisa natural, pois cada um veste a camisa  
216 da sua corporação; a ameaça do regionalismo e o bairrismo, pois, mesmo que a pessoa ame sua  
217 região, a partir de determinado limite isso vira uma coisa contraproducente. Nesse sentido, o  
218 principal esforço para evitar isso é desenvolver a visão sistêmica de bacia. Outra questão  
219 importante apontada pelo Presidente do CBHSF foram as soluções das pendências, sendo um  
220 ponto positivo desta gestão e espera que na nova gestão as pessoas escolhidas se disponham  
221 efetivamente, não apenas se satisfazer como uma representação política, mas sobretudo ter  
222 sabedoria para poder conduzir da melhor forma o CBHSF. Sendo assim, foi declarada encerrada a  
223 vigésima terceira plenária. Nada mais havendo a declarar, lavrou-se a presente ata, que será  
224 assinada pelo presidente e pelo secretário, após aprovação da plenária.

225 **Anivaldo de Miranda**

226 Presidente do CBHSF

227 **José Maciel Nunes de Oliveira**

228 Secretário do CBHSF

229 ATA DE REUNIÃO APROVADA EM 05 /12/2013